Artefactum
Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia

A FUNÇÃO SOCIAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DE UMA AULA VIRTUAL

Geralda A. C. Schyra
gschyra@yahoo.com.br
http://lattes.cnpq.br/5259847531928545

Claudia Sales do Carmo
luar_claudia@yahoo.com.br
http://lattes.cnpq.br/8946413812039783

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o uso de recursos multimodais em uma sala de aula virtual, com enfoque especial na valorização dos recursos multimodais (gênero digital) e na interação social em uma página no Facebook da disciplina online "Prática de Letramentos: Identidade e Formação do Professor". Pretende-se discutir ao longo desta análise as características dos gêneros textuais e a mediação pedagógica a partir da metafunção interpessoal no ambiente de aprendizagem online da disciplina. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico a abordagem multimodal de Kress e Van Leeuwen(1996), Marcuschi(2006).

Palavras-chave: multimodalidade, gênero discursivos, interação social, mediação

INTRODUÇÃO

A EAD permite a inclusão social de uma parcela cada vez maior da população. Do ponto de vista da teoria socioconstrutivista, os processos de desenvolvimento são impulsionados pelo aprendizado. Na EAD não é diferente.

Este artigo objetiva fazer uma análise das relações interpessoais e da mediação do professor nas trocas discursivas do grupo criado para a disciplina "Práticas de Letramento: Identidade e Formação do Professor" na rede social Facebook. O estudo do papel desempenhado pelos recursos multimídia no contexto social, dos gêneros digitais e da multimodalidade tem como referencial teórico os estudos de gênero de Bakthin (1997)

e Marcuschi (2006), bem como a teoria da multimodalidade de Kress e Van Leeuwen(1996).

Kress (1985) afirma que o conhecimento linguístico está diretamente relacionado com o conhecimento do mundo que o falante possui e com o contexto social em que a aprendizagem se dá. Os estudos de Vygotsky (1989) e Piaget (1987) corroboram essa concepção ao destacarem o papel da interação do aprendiz com o outro e o fator social vivenciado pelo indivíduo por meio dos instrumentos culturais e da linguagem. Ao longo do tempo, os avanços tecnológicos mudam modos sociais de interações linguísticas em AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), que assumem o papel de hipergênero por promoverem o diálogo entre vários gêneros digitais (ou e-gêneros) na educação a distância online. Esses ambientes são ricos em possibilidades de aprendizagem de forma colaborativa.

Neste artigo, será feita a análise da mediação pedagógica da metafunção interpessoal no ambiente de aprendizagem online da disciplina abordada. A partir de estudos realizados por Gerval (2008, p.59) e por Halliday *apud* Pasini (2008, p. 27), a metafunção interpessoal enfoca a interação entre os participantes, ou seja, a troca de significados entre eles.

Multimodalidade

Segundo Soares (2011), a multimodalidade sempre esteve presente em nosso mundo, demonstrando uma integração dos diferentes códigos do discurso (semiose). Para Kress e Van Leeuwen,(2001) a multimodalidade explora, portanto, como o significado pode ser expresso por diferentes modos semióticos mapeando os estratos do discurso e do design." Nesse sentido Vian Jr.(2010, p.84) afirma

> As mudanças sociais e o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação fizeram emergir novos modos de comunicação e, com eles, novos gêneros e novos suportes, que são verdadeiros agentes de mudanças sociais, uma vez que as comunidades sofrem alterações devido à assimilação dessas novas práticas. Basta um olhar de relance para novos recursos multimodais e percebemos a forma como a dinâmica social foi alterada em função de novos redes sociais e os gêneros exigidos em tais redes com o Orkut, Twitter ou Facebook, apenas para citar três exemplos.

Corrobora Dias (2011, p.259-282), ao afirmar que a tecnologia digital é uma nova ferramenta da comunicação que apresenta diferentes semioses, diferentes códigos linguísticos como o escrito, gestual, espacial e hiperlink. Afirma que todos os textos são multimodais, pois apresentam pelo menos os modos verbais e não verbais.

Dentre os ambientes virtuais estudados por Marcuschi (2010) estão os recursos mais utilizados baseados na escrita, como fórum, e-mail e chat. Em relação ao chat, podemos observar atividades de aprendizagem colaborativa como o texto coletivo escrito de forma assíncrona em salas de bate-papo virtuais (Facebook), nas quais os usuários podem participar de grupos de interesse comum de outros utilizadores, organizados por escola, trabalho, faculdade ou outras características, e categorizar seus amigos em listas como "pessoas do trabalho" ou "amigos íntimos".

Ainda segundo Marcuschi(2008), a diversidade das formas textuais produzidas em "coautoria" (conversações) não é óbvia nem linear, pois reflete um constante dinamismo sociointeracionista. Nesse sentido, Marcushi apud Rosário (2006;28)"os gêneros se configuram de maneira plástica e não formal, já que eles são dinâmicos".

Segundo Kress (et. al., 2007), o sucesso da aprendizagem está na interação social e na colaboração do grupo. Essa tese é complementada por Marcuschi(2008) ao afirmar que os gêneros digitais vêm sendo empregados para realizar novas ações sociais tais como a interação por escrito de modo assíncrono e a distância.

Definições de gêneros

Para Marcuschi, gêneros textuais são fenômenos sociais vinculados à situação comunicativa. "Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e a atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas" (p. 24 , 2010). Sendo assim, pode-se definir o gênero textual como uma manifestação social feita para suprir a necessidade de formas de comunicação que podem surgir e desaparecer na sociedade.

Segundo Marcuschi,

> Os gêneros situam e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais. (MARCUSCHI, 2002).

Há inúmeros gêneros textuais que circulam na sociedade. Eles são definidos por diversos fatores: forma, função, suporte e ambiente. Apesar de surgirem ou desaparecerem na sociedade de acordo com sua necessidade, os gêneros textuais têm bases antigas, pois são moldados em textos já existentes e definidos de acordo com a tipologia textual narrativa, descritiva, argumentativa e injuntiva. Observa-se com a inovação tecnológica dos últimos tempos a clareza dessa afirmação, pois gêneros novos como os e-mails são baseados no antigo gênero carta e apresentam características das tipologias textuais mencionadas.

Segundo Bakhtim (2000 apud Ferreira, 2006, p.31), “os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana. São muito mais famílias de textos com uma série de semelhanças.”. Os gêneros textuais são eventos linguísticos fundamentais para a prática comunicativa humana, desde as situações informais até as mais formais. Marcuschi (2010) destaca que os gêneros textuais se caracterizam por aspectos sociocomunicativos e funcionais.

Sendo assim, pode-se se verificar também que um mesmo gênero textual pode mudar sua forma e sua função de acordo com o suporte e com o ambiente em que esse se encontre, atendendo assim a públicos diferentes de formas síncronas e assíncronas. Conforme Marcuschi (2010), a intertextualidade intergêneros pode ser notada mais claramente no ambiente virtual de aprendizagem.

Gêneros digitail -*facebook* como ambiente ambiente virtual de aprendizagem

O *Facebook* (bate-papo) apresenta a característica do imediatismo (sincronia) e dispõe de recursos audiovisuais em diversos formatos e apresentações que os gêneros tradicionais

não possuem. Ele alia imagem, som e texto em um único gênero digital, proporcionando dinamismo, além de permitir o envio de intensa quantidade de texto e arquivo. Daí sua vantagem sobre os outros gêneros e seu caráter inovador, como lembra Marcuschi (2004).

Como todos os gêneros, o gênero digital Facebook possui vantagens e desvantagens. No Facebook, existem desvantagens como a introspecção dos indivíduos e a anulação de algumas habilidades sociais geralmente realizadas face a face e/ou o fato do usuário não se preocupar em fazer possíveis correções do que escreve pelas próprias características do gênero e por ser também mínima a cobrança dos que se utilizam da Internet. Por outro lado, merecem destaque as relações interpessoais entre os participantes, a relevância desse gênero como meio de interação e a mediação do professor em contextos pedagógicos on-line.

Neste artigo vamos destacar as relações interpessoais entre os participantes e a relevância desse gênero como meio de interação e a mediação do professor em contextos pedagógicos on-line.

Análise de mediação da aprendizagem em uma aula no *facebook*

Analisamos uma postagem dos alunos da disciplina “Práticas de Letramentos”, uma vez que ela visa trabalhar os letramentos em uma disciplina na qual o ambiente de aprendizagem (AVA) foi oferecido em uma rede social (Facebook), com a utilização de várias mídias.

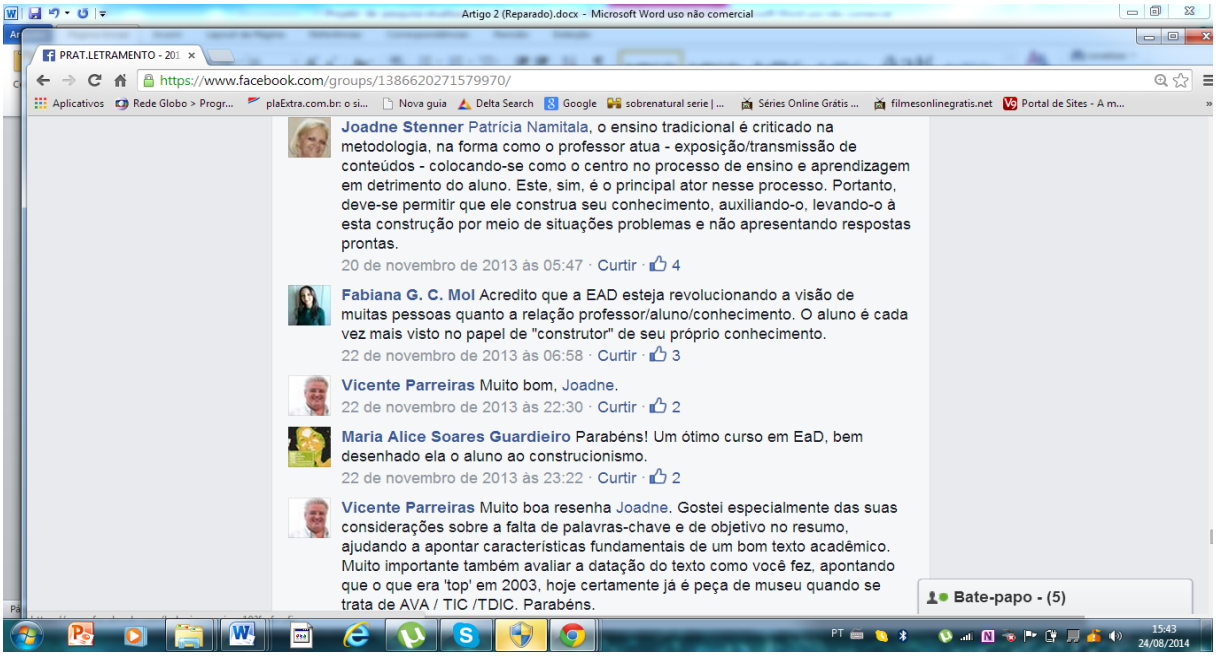
O texto apresenta um sincretismo verbo visual. Temos nele a linguagem verbal, representada pelos enunciados escritos, e a linguagem não verbal, representada pelas imagens das pessoas participantes, sinais de curtidas, barra de ferramentas, sinal de visualização, cores e outros objetos.

Observamos que as mensagens postadas pelos alunos estavam vinculadas aos conteúdos do curso e que o aluno, por meio da postagem do “videocast”, abre espaço para o debate acerca do texto resenhado. A princípio, observamos que a discussão

começa em tom mais humorado, o que é evidenciado pelo uso de onomatopeias de riso ("kkk", por exemplo), e aborda as próprias dificuldades em gravar o "videocasts". Somente em um segundo momento o debate sobre o conteúdo do texto resenhado é iniciado.

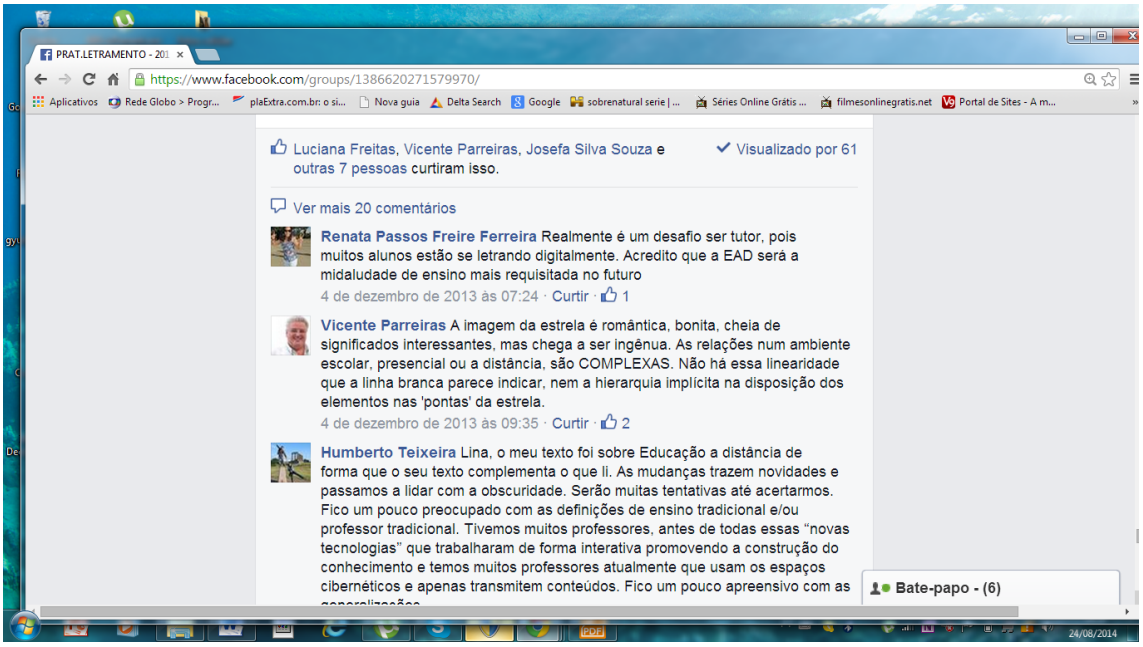
Na sequência, observamos que nessa fase do curso os alunos interagem com maior liberdade. O professor faz uma apreciação e assim os alunos alimentam a discussão, o que pode ser observado pelo número de curtidas, visualizações e comentários. A figura abaixo demonstra como se dá essa interação:

Figura 1 – Exemplo de interação em página do Facebook



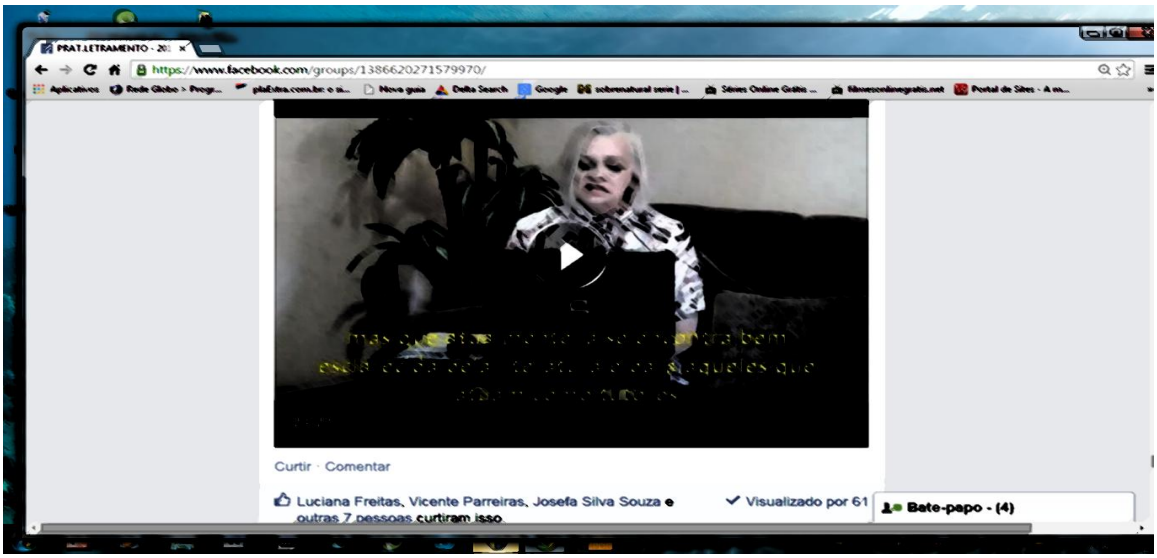
Podemos notar que o professor faz comentários sobre a resenha e elogia a performance da aluna, o que leva os outros interlocutores a participarem do debate. Acreditamos que o elevado percentual de participação dos alunos reflete o tipo de dinâmica da disciplina e o papel de mediação realizado pelo professor.

Figura 2 – Exemplo da evolução da interação em página do Facebook



Observamos a diversidade nas postagens,referente a figura 3, que mescla texto verbal, legendas, curtidas e outros realizado no videocast, postado pela aluna, demonstrando portanto a multimodalidade do texto.

Figura 3 – Demonstração da multimodalidade do gênero



Sendo assim, a análise da página do facebook da disciplina em questão confirma a noção exposta por Cagliari (2002, p. 55) de que o professor tem o papel de mediação não só entre o saber e o aluno, mas também de "ajudar ao aprendiz a construir o seu conhecimento, passando a ele informações adequadas e explicando o que precisa ser explicado".

Considerações finais

Ao analisar a importância da linguagem multimodal no contexto da disciplina" Práticas de Letramentos: Identidade do Professor", ampliamos a compreensão de que os gêneros digitais, em especial o gênero digital facebook , podem ser um excelente apoio para o ensino aprendizagem.

Podemos concluir que o poder colaborativo da rede social Facebook e as intersemioses de suas ferramentas comunicacionais contribuem para a promoção da interação social entre professores e alunos e para uma melhoria no processo de aprendizagem, através do ganho de sentidos proporcionado às mensagens. Além disso, o fato de reunir em um mesmo ambiente as características e ferramentas midiáticas de diferentes gêneros, como os chats online, os e-mails, os blogs etc, além de características únicas encontradas apenas nessa rede social motivam a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos . Alfabetizando sem o bá- bé –bi –bo-bu.1ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2002.

DIAS, Renildes. Gêneros digitais e multimodalidade: oportunidades online para a escrita e a produção oral com inglês da educação básica. In: SILVEIRA, E.M. (org). **As bordas da linguagem**. Uberlândia : EDUFU,2011. P.(259-282).

FERREIRA, Clécio de Araújo. Escolhas lexicais em redações escolares como produto de orientações para o ensino e produção de escrita. 2006.p.31. Dissertação (Mestrado Linguagem e Ensino). Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2006.

KRESS,G.;VAN LEEUWEN,.T. Reading imagens: the gramar of visual design. London:Routledge, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização- 10.ed. – São Paulo: Crotez 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

NININ, Maria Otília Guimarães e Tania Regina de Souza ROMERO (orgs.). 2008. *Lingüística Sistêmico-Funcional como instrumento na educação*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores. 203 p. ISBN. 978-85-99803-46-2

SOARES, Doris de Almeida .A presença social em um ambiente virtual de aprendizagem: uma proposta de análise à luz da Linguística Sistêmico-Funcional

VIAN JR., Orlando, Gêneros do Discurso, narrativas e avaliação nas mudanças sociais: a análise de discurso positiva.In: Cadernos de Linguagem e sociedade. V.11, n.2 (2010). Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/2831/2443 >.Acesso em: 30 de julho de 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6.ed.São Paulo. Martins Fontes, 2009.

SOBRE OS AUTORES:

Geralda Aparecida do Carmo Schyra

Mestranda em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica- MG, possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, especialista em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente é Analista da Educação - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Aprendizagens, Métodos e Técnicas de Ensino e Educação a Distância.

Claudia Sales do Carmo

Possui graduação em Letras- Português/Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, extensão universitária em Leitura e Produção de Texto pela Uni-bh. Atualmente é professora da Rede Pública Municipal de Betim e do Estado de Minas Gerais.